

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS, GOIÁS

ASSESSMENT OF THE HEALTH SITUATION OF STREET PEOPLE IN THE MUNICIPALITY OF ANÁPOLIS, GOIÁS

Laryssa Naiara de Sá Dutra¹
Juliane Macedo²

Resumo

A População em Situação de Rua (PSR), segundo a Política Nacional para a População em Situação de Rua, é “um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema. Nesse sentido o objetivo desse estudo é avaliar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a pessoas em situação de rua no município de Anápolis, Goiás, bem como a percepção acerca de saúde pelos indivíduos e a vivência de preconceitos. Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa e observacional que foi realizada no município de Anápolis- Goiás. Os dados foram obtidos através de um questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP e aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes. A grande maioria não procura com muita regularidade os serviços de saúde, sendo que 5 participantes nunca recorreu ao atendimento médico. No último bloco a abordagem refere-se às situações de preconceito. 71% nunca sofreu preconceito e 11% faz parte daqueles que nunca procuraram o serviço, 18% afirmaram ter passado por algum preconceito. O ato veio de funcionários do local em todos os casos. Entre os que sofreram preconceito 62, 5% deixou de procurar atendimentos em saúde e 25% evadiram o local.

Palavras-Chave: População em situação de rua. Saúde. Preconceito.

1. Introdução

A População em Situação de Rua (PSR), segundo a Política Nacional para a População em Situação de Rua, é “um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (BRASIL, 2014).

A PSR é fortemente influenciada pelas condições desfavoráveis do meio onde vive, afetando negativamente a possibilidade de manutenção da saúde (ROSA, et al., 2005). Apesar da existência de políticas públicas, o acesso a serviços de saúde de qualidade distancia-se da realidade vivenciada pela PSR. A procura por serviços de saúde é feita apenas em casos graves, sendo que muitos indivíduos são atendidos emergencialmente, devido à dificuldade em buscar o atendimento,

¹ Discente de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. Idutra1909@hotmail.com

² Mestre em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. psijuliane@gmail.com

discriminação e falta de acesso a medicamentos (AGUIAR, IRIART, 2012). Ademais, há uma elevada taxa de mortalidade nesse grupo quando comparada com a população em geral. Esse fato associa-se ao uso abusivo de álcool, tabaco, drogas ilícitas, transtornos mentais e alimentação inadequada, a doenças infecciosas, além de doença cardíaca isquêmica e fatores externos, tendo a violência como maior exemplo (NORDENTOFT, 2003; CHEUNG, HWANG, 2004; AGUIAR, IRIART, 2012; HWANG, et al., 2010; BEIJER, et al., 2011; FAZEL, 2014).

2. Objetivo

Avaliar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a pessoas em situação de rua no município de Anápolis, Goiás, bem como a percepção acerca de saúde pelos indivíduos e a vivência de preconceitos.

3. Método

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa e observacional que foi realizada no município de Anápolis- Goiás. Os dados foram obtidos através de um questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP (CAAE: 31319820.7.0000.5076) e aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes.

A coleta dos dados foi feita em duas fases distintas: A primeira conta com entrevistas a indivíduos em situação de rua. Já na segunda etapa foram feitas entrevistas com residentes também da cidade de Anápolis- GO, mas que não estavam em situação de rua.

As informações coletadas nas avaliações foram organizadas em uma planilha eletrônica do Excel® para posterior análise estatística.

4. Resultados

Em relação à população em situação de rua, na primeira fase, foram realizados 45 questionários de acordo com os critérios de inclusão, os quais são idade superior a 18 anos, estar em situação de rua e aceitar participar das entrevistas, não havendo critérios de exclusão. Para fins organizacionais, as respostas foram divididas em três blocos: Identificação, condição de saúde e preconceito.

Quanto à identificação, a maioria dos participantes possui entre 18 e 30 anos, são do sexo masculino, solteiros e possuem ensino fundamental incompleto. Em relação ao tempo em situação

de rua, 29% está há menos de 6 meses; 7% entre 6 meses e um ano; 29% entre 1 e 5 anos; 9% entre 5 e 10 anos; 22% está a mais de 10 anos e 4% moram nas ruas de forma esporádica.

O questionamento “condição de saúde” abordava sobre vícios, doenças crônicas, frequência de procura e opinião sobre a qualidade dos atendimentos. Dentre os entrevistados 71,1% afirmaram ter vício em álcool, maconha ou outras drogas. 15 dos 45 entrevistados possuem problemas crônicos de saúde, entre eles cardíacos, pulmonares, articulares e neurológicos. A grande maioria não procura com muita regularidade os serviços de saúde, sendo que 5 participantes nunca recorreu ao atendimento médico. O local mais buscado pelos moradores em condição de rua é o hospital, seguido pela UBS e UPA. 53,3% dos participantes acreditam que os serviços são de qualidade e 11,1% nunca teve acesso.

No último bloco a abordagem refere-se às situações de preconceito. 71% nunca sofreu preconceito e 11% faz parte daqueles que nunca procuraram o serviço, 18% afirmaram ter passado por algum preconceito. O ato veio de funcionários do local em todos os casos. Entre os que sofreram preconceito 62, 5% deixou de procurar atendimentos em saúde e 25% evadiram o local.

5. Conclusão

A maior parte da população em situação de rua do município de Anápolis possui algum tipo de vício e busca assistência à saúde com pouca frequência, principalmente em emergências, além disso, a maioria não possui nenhum problema de saúde conhecido. Grande parte dos participantes da pesquisa não sofreram preconceito nem deixaram de procurar o serviço de saúde por medo desse.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Saúde da população em situação de rua: Um direito humano**. Brasília, 2014.

ROSA, A. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; BRÊTAS, A. C. P. O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, n. 4, p. 576-582, 2005.

AGUIAR, M.M.; IRIART, J.A.B. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 115-124, 2012.

NORDENTOFT, M.; WANDALL-HOLM, N. 10 year follow up study of mortality among users of hostels for homeless people in Copenhagen. **Bmj**, v. 327, n. 7406, p. 81, 2003.